

Relatos de experiência

INOVAÇÃO E EQUIDADE NA PESQUISA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA THE GLOBAL HEALTH NETWORK AMÉRICA LATINA E CARIBE

Flávia Thedim Costa Bueno¹

Letícia Marinho

Luisa Picanço

Laís Araujo

Larissa Pruner Marques

Jaime Ribeiro-Filho

Cristiane Campello Bresani-Salvi

Leonardo Soares Bastos

Ernesto Caffarena

Cristiani Vieira Machado

Apresentação/Introdução

A The Global Health Network (TGHN) é uma comunidade de práticas global que reúne profissionais e organizações para promover a equidade em diferentes contextos da pesquisa em saúde. A plataforma digital da TGHN abriga *hubs* de conhecimento com recursos de acesso aberto em vários idiomas para pesquisadores e interessados. Em 2023, foi criado um *hub* regional que conecta países da América Latina e do Caribe (TGHN LAC) em formato de consórcio.

A TGHN LAC é um exemplo exitoso de comunicação científica, definida como a “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações, e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” [1]. A criação e manutenção de um *hub* formado por instituições e pesquisadores latino-americanos permite a produção, curadoria e compartilhamento de conhecimento produzido na região para a região, com acesso às informações não apenas na língua inglesa, mas em espanhol e português.

Neste sentido, a plataforma da TGHN LAC promove a colaboração entre especialistas por meio do engajamento em atividades como clubes de pesquisa, clínicas

¹ Fundação Oswaldo Cruz, flavia.bueno@fiocruz.br

de dados e elaboração de *toolkits* (caixas de ferramenta), utilizando os idiomas da região. Com mais de 90 mil visualizações e visitantes de 151 países (maio de 2024 e abril de 2025), sua ambiência digital integra avanços tecnológicos de forma acessível, garantindo que inovações e recursos em pesquisa apoiem e inspirem pesquisadores globalmente.

Objetivo

Apresentar a experiência da TGHN LAC em comunicação científica e fortalecimento da pesquisa em saúde em seu ambiente digital, destacando sua atuação no intercâmbio de conhecimento, equidade e soberania regional a partir do diálogo, da autonomia e do acesso à inovação e a outros recursos voltados ao desenvolvimento de pesquisas e soluções no Sul Global.

Desenvolvimento

Meios digitais são espaços híbridos que integram aspectos da comunicação científica formal e informal, facilitando o acesso à ciência e tornando-a mais ampla e democrática. Canais como o *hub* TGHN LAC vêm desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de capacidades em pesquisa, em especial devido ao alcance sem fronteiras, alinhando-se aos valores sociais do conhecimento e da ciência. Além disso, recursos digitais são mais dinâmicos, favorecendo a atualização e renovação do saber, e a autonomia dos usuários na busca e disseminação do conhecimento.[2]

A plataforma multilíngue da TGHN LAC busca democratizar o acesso à informação em idiomas historicamente marginalizados na ciência global [3], como espanhol e português. Essa escolha reflete um posicionamento político-epistemológico que reconhece a soberania científica da região. O hub, com 4.728 membros registrados e aumento de 530% nas visualizações entre 2023-2024 e 2024-2025, permite que pesquisadores produzam e acessem conhecimento em suas línguas, valorizando saberes locais alinhados às necessidades regionais de saúde [4]. A iniciativa fomenta a ciência aberta, tendência crescente na comunicação científica voltada à equidade na produção e uso do conhecimento [5].

Nessa estratégia, diferentes atividades e produtos podem ser combinados como uma cadeia de ações, ampliando seu alcance e impacto. Três iniciativas exemplificam a abordagem da TGHN: clubes de pesquisa (CP), clínicas de dados e *toolkits*.

Os CP [6] são espaços interativos e regulares onde profissionais discutem projetos, compartilham experiências, buscam orientação e colaboram. Em 2023, foi inaugurado o CP em Neuroinfecções e Neuroimunologia, reunindo pesquisadores e estudantes das cinco regiões do Brasil envolvidos. Em 2024, foi criado o CP em Doenças Infecciosas no Cariri, com cerca de 45 membros de diversas instituições do interior do Ceará (Brasil), refletindo o compromisso com a interiorização da pesquisa.

Enquanto isso, as clínicas de dados da TGHN foram criadas para operar como espaços colaborativos de suporte técnico, onde os trabalhos apresentados servem como exemplo metodológico e recebem contribuições de pares e estudantes no campo da ciência de dados, bioinformática, vigilância epidemiológica e metodologia de mapeamento de pesquisa. Em 2024, mais de 250 pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições participaram das sessões e contribuíram no enfrentamento dos desafios de mais de 15 trabalhos [7].

Por sua vez, os *toolkits* representam outra estratégia exitosa de comunicação científica. Essas caixas de ferramentas organizam conteúdos em formatos acessíveis, detalhando procedimentos passo a passo, para que atividades de ensino e pesquisa sejam difundidas e reproduzidas localmente. Um exemplo é a caixa de ferramentas “Metodologia qualitativa para o uso do *Tracker – Pathfinder*”[8], que demonstra como a pesquisa qualitativa pode contribuir para o mapeamento das etapas de um estudo.

Conclusões/Considerações

A experiência da TGHN LAC demonstra que a comunicação científica vai além da disseminação de conhecimento, tornando-se um instrumento essencial para colaboração, formação de redes e aplicação prática da pesquisa em saúde.

Diante das desigualdades no campo da pesquisa, a colaboração internacional emerge como um fator crucial para ampliar a diversidade de autoria na comunicação e na divulgação científica [3]. O Hub, ao incentivar a criação de redes, conecta pesquisadores e profissionais de saúde dentro de suas comunidades de prática. Iniciativas como clubes de pesquisa, clínicas de dados e *toolkits* exemplificam estratégias concretas para fortalecer a ciência aberta e promover maior equidade no acesso ao conhecimento e, em combinação, potencializam o alcance de suas ações. Com mais de 4700, a TGHN LAC reafirma seu papel fundamental na democratização do conhecimento e ampliação de redes

de pesquisa, bem como promovendo um acesso mais equitativo à ciência em uma escala global.

Referências

1. Bueno WC. Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*. 2010;15:1-12.
2. Ferreira JRS, Autran MM, Souza ED. Comunicação e divulgação científicas: das distinções conceituais às aproximações promovidas pelas redes sociais digitais. *P2P & Inovação*. 2023 Jun;9(Special):323-347.
3. Guenther L, Joubert M. Science communication as a field of research: identifying trends, challenges, and gaps by analyzing research papers. *JCOM*. 2017May;16(02):A02.
4. Márquez MC, Porras AM. Science Communication in Multiple Languages Is Critical to Its Effectiveness. *Front Commun*. 2020May;5:31.
5. Packer AL, Santos S. Ciência Aberta e o novo *modus operandi* de comunicar pesquisa – Parte I. *SciELO em Perspectiva*; 2019ago1.
6. TGHN LAC. Clubs de Investigación. 2024a[2025 Feb 28].<https://bit.ly/3QV9kF9>
7. TGHN LAC. Clínicas de datos. 2024b[2025 Feb 28].<https://bit.ly/3Ds9OQe>
8. Araujo LMC, Aguilar S, Marinho L, Marques LP, Bueno FTC. Metodologia qualitativa para o uso do Tracker–Pathfinder. 2024c[2025 Feb 28].<https://bit.ly/3DwiGnM>

Financiado pelo Wellcome Trust (Grant 226688/Z/22/Z).